

Apresentação

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) foi fundado em 1951. Sua história está diretamente ligada ao desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil contemporâneo e associada ao desenvolvimento e à institucionalização da ciência e tecnologia no País.

Há mais de 62 anos o CNPq desempenha papel de fundamental importância no processo de expansão, consolidação e integração do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI).

Para a execução de suas atribuições, o CNPq atua por meio de três mecanismos e dois instrumentos básicos. Os mecanismos são: o calendário anual de atividades; a concorrência pública por meio de chamadas de projetos; e as ações especiais, que compreendem convênios e parcerias.

Os instrumentos são as bolsas e os auxílios financeiros. As bolsas são destinadas à formação e capacitação de recursos humanos, além de incentivar projetos em atividades científicas, tecnológicas e de inovação. Apoiam estudantes de ensino fundamental e médio, universitários, jovens pesquisadores, mestrados, doutorandos e pós-doutorandos, bem como pesquisadores consolidados e aqueles com expressiva produtividade científica.

Os auxílios financiam, parcial ou integralmente, a execução de projetos de pesquisas, contribuindo para a manutenção e expansão da infraestrutura de pesquisa das instituições.

O CNPq oferece anualmente inúmeras premiações a pessoas e instituições que se dedicam a atividades de fomento à pesquisa e ao desenvolvimento científico e tecnológico. De importante destaque acadêmico é a concessão do título de Pesquisador Emérito ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, radicado no Brasil há pelo menos 10 anos, pelo conjunto de sua obra científico-tecnológica e por seu renome junto à comunidade científica.

Outra homenagem é a Menção Especial de Agradecimento às instituições parceiras do CNPq por significativos serviços prestados ao crescimento, desenvolvimento, aprimoramento e divulgação do CNPq.

Pesquisador Emérito

Yvonne Primerano Mascarenhas



A química Yvonne Mascarenhas nasceu em Pederneiras (SP) em 1931. Começou sua trajetória acadêmica na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), graduando-se em Química em 1954. Fez doutorado em Química (Físico-Química) pela Universidade de São Paulo (1963) e pós-doutorado pela Harvard University (1973). Atualmente é aposentada em exercício da Universidade de São Paulo (USP).

Tem experiência na área de Física, com ênfase em Física da Matéria Condensada, atuando principalmente nos seguintes temas: Determinação de estruturas moleculares por difração de raios X por monocristais ou por pó microcristalino e estudos estruturais de materiais em solução ou sólidos semicristalinos usando espalhamento de raios X a baixos ângulos.

Desde 2001 vem também se dedicando à Difusão Científica voltada para o apoio ao Ensino Fundamental e Ensino Médio, coordenando um Grupo de Trabalho do Instituto de Estudos Avançados da USP, Pólo de São Carlos. Coordena, ainda, uma Agência de Difusão Científica cujo principal veículo de comunicação é o Portal Ciência Web, no seguinte endereço: www.cienciaweb.com.br.

Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências, recebeu dezenas de prêmios e títulos, entre os quais destaca-se a Ordem Nacional do Mérito Científico, na classe Grã-Cruz, outorgado em 1998 pelo presidente Fernando Henrique Cardoso.

Publicou centenas de trabalhos acadêmicos, entre eles 159 artigos completos em periódicos, 126 textos em jornais de notícias/revistas e 184 resumos em anais de congressos. Além disso, orientou 21 dissertações de mestrado e 14 teses de doutorado.

Pesquisador Emérito

Ruth Sonntag Nussenzweig



Ruth entrou na Escola de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) em 1948 e formou-se em 1953. Durante o estudo universitário iniciou um projeto de pesquisa no Departamento de Parasitologia chefiado pelo Prof. Samuel Pessoa com a colaboração de Victor Nussenzweig. Antes de se formar, trabalhou vários anos no Departamento de Parasitologia no problema da transmissão da doença de Chagas pela transfusão sanguínea e sua prevenção.

Em 1958, fez o pós-doutorado no Collège de France. Voltou ao Brasil por um curto período em 1960 quando trabalhou na Escola Paulista de Medicina no Departamento de Microbiologia (Prof. Otto Bier). Em 1963 foi para Nova York trabalhar com o Dr. Zoltan Ovary e o Dr. Baruch Benacerraf no *New York University Medical Center*. Em abril de 1964 tentou voltar para a Escola de Medicina da USP, mas naquela época o clima político não era nada favorável à pesquisa.

No final de 1964 voltou ao *NYU Medical Center*, tendo sido indicada para Professora Assistente (1965), Professora Associada (1968) e Professora Plena (1972). Em 1976, foi indicada Professora Titular e chefe da Divisão de Parasitologia do Departamento de Microbiologia, e, em 1984, Professora Titular do Departamento de Parasitologia Médica e Molecular.

Desenvolveu várias pesquisas sobre a transmissão e prevenção da Malária e da Doença de Chagas. Sua maior contribuição para a ciência foi a demonstração, em roedores, de que uma vacina contra a malária é possível, contrariando os dogmas da época. Esse trabalho foi uma mudança de paradigma no campo de estudos da malária e levou-a a *National Academy of Sciences (USA)*.

Pesquisador Emérito

Elza Salvatori Berquó



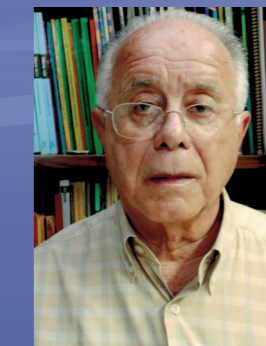
Professora Titular aposentada da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e pós-graduada em Bioestatística pela Columbia University. Membro da Ordem do Mérito Científico – Classe *Grã-Cruz*, 1998, e Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências, 2000. Membro fundador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), em 1969, é atualmente a coordenadora da Área de População e Sociedade. Fundou ainda o Núcleo de Estudos da População, NEPO da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), tendo sido sua coordenadora entre 1982 e 1994. Ainda hoje atua nesse Núcleo da Unicamp como membro dos Conselhos Técnico Científico e Superior. Presidiu a Comissão Nacional de População e Desenvolvimento (CNPD) de 1995 a 2002. Membro das Comissões Consultivas dos Censos Demográficos dos Anos 1991, 2000 e 2010, da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. Membro Fundador da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP) 1977. Membro da *International Union for the Scientific Study of Population, IUSSP*, do *Population Association of Americas, PAA* e da *Asociación Latinoamericana de Población, ALAP*.

Sua participação em estudos populacionais no Brasil contribuiu para abrir novos enfoques e paradigmas na demografia. Tem realizado muitos projetos de pesquisa, alguns deles tratando de problemas de saúde pública, de grande atualidade e de não menor gravidade, como é o caso do HIV/Aids. Entre as pesquisas que coordenou nos últimos anos pode-se destacar a Pesquisa Nacional sobre Reprodução Humana, realizada com apoio do *International Development Research Centre (IDRC)*, o *Population Council*, e a FINEP, realizada em 1973-1978. Estudo da Fecundidade dos Estados Brasileiros em 1970, realizada em 1974-1975, e o Estudo Multicêntrico da Morbi-Mortalidade Feminina no Brasil, realizado em 1995-1999, ambas com apoio da Fundação Ford do Brasil, Saúde Reprodutiva da Mulher Negra, realizada em 1991-1993, e o Programa para Formação de Pesquisadoras Negras, realizado em 1994-1996, patrocinados pela Fundação MacArthur, Comportamento sexual da população brasileira e percepções do HIV/Aids, edições de 1998 e 2005, e a **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006**, que contaram com o apoio do Ministério da Saúde.

Nos últimos anos, apresentou grande número de palestras e conferências científicas no Brasil e no exterior. Possui inúmeras publicações, entre livros e artigos, nas áreas de saúde reprodutiva, gênero, sexualidade e juventude.

Pesquisador Emérito

Roque de Barros Laraia



Reconhecido por suas pesquisas e estudos antropológicos, Roque de Barros Laraia nasceu na cidade de Pouso Alegre (MG) em 1932. Formou-se em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (1959) e concluiu o doutorado em Sociologia na Universidade de São Paulo (1972). Realizou o pós-doutorado na University of Sussex (1977–1978). Atualmente é professor emérito da Universidade de Brasília, foi membro do Conselho Nacional de Imigração (1993-2010) e atualmente do Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Suas pesquisas na área de Antropologia têm ênfase em Etnologia Indígena, atuando principalmente nos seguintes temas: patrimônio cultural, antropologia, cultura, etnologia indígena e sociedades indígenas. A primeira pesquisa de campo foi com os índios Terena, no Mato Grosso do Sul, como assistente de Roberto Cardoso e Oliveira, em 1960. Realizou as suas pesquisas entre os índios Suruí, Akuáwa-Asurini, Kamayurá e Urubu-Kaapor.

Coordena atualmente os projetos de pesquisa Antropologia das Cartas dos Primeiros Jesuítas do Brasil e Cultura Brasileira: Uma Diversidade de Temas. Em sua vida de ensino e pesquisa, publicou 71 artigos em periódicos, publicou seis livros, entre eles **Cultura: um conceito antropológico** (25 tiragens), **Los índios de Brasil** (uma edição na Espanha e no Equador), **Tupi: índios do Brasil atual e Índios e Castanheiros** (duas edições). Além disso, orientou nove teses de doutorado, 24 de mestrado.. É também membro do corpo editorial de diversas revistas acadêmicas.

Foi bolsista de Produtividade em Pesquisa (1-A) e presidente do Comitê de Assessoramento em Ciências Sociais do CNPq. Foi também Presidente da Associação Brasileira de Antropologia e da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais.

Pesquisador Emérito

Cylon Eudócio Tricot Gonçalves da Silva



Cylon Eudócio Tricot Gonçalves da Silva nasceu em Ijuí (RS) em 1946. Graduado em Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1967), possui mestrado (1971) e doutorado (1972) em Física pela Universidade da Califórnia Berkeley (UCB).

Foi professor na UFRGS e, desde agosto de 1974, está na Universidade Estadual de Campinas, onde fez sua carreira de professor universitário e pesquisador. No período 1978/1980 foi Maître-Assistant, depois Professor Visitante, na Universidade de Lausanne e Pesquisador Visitante na École Normale Supérieure (Paris). Em 1985/1986, foi Pesquisador Visitante na IBM, Yorktown Heights.

É reconhecido pela atividade de implantação do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS), o qual dirigiu entre 1986 e 2001. Criou e dirigiu a Organização Social ABTLuS (atual CNPEM) entre 1998 e 2001 para gerir o conjunto de laboratórios nacionais organizados em torno ao LNLS. Desenvolveu pesquisas sobre propriedades magnéticas e eletrônicas de materiais (transições metais-isolantes, transições de fase magnéticas, estados de superfícies e defeitos), e estudos sobre super-redes semicondutoras semimagnéticas.

Tem cerca de 70 artigos publicados, 5 livros editados, diversas comunicações em eventos científicos e artigos de divulgação científica publicados na imprensa. Fez parte do comitê editorial dos periódicos científicos **Solid State Communications** e **Journal of Magnetism and Magnetic Materials**.

Recebeu a bolsa Guggenheim (1978), o prêmio "Personalidade da Tecnologia" do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo (1991), condecoração como Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico (1998) e Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico (2001). Eleito Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências em 1991. É Professor Emérito da UNICAMP desde março de 2001.

Foi membro do CA de Física e Astronomia do CNPq e primeiro presidente da Comissão Coordenadora dos Comitês de Assessoramento. Organizou a 2ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação e editou o **Livro Verde da CT&I** (2001). Coordenou estudo para a criação do Centro Nacional de Referência em Nanotecnologia e foi consultor do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Foi secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e, entre 2010 e 2013, presidiu a CEITEC Semicondutores S.A. Atualmente, é Coordenador Adjunto da FAPESP, nas áreas de Energia e Cooperação Internacional.

Pesquisador Emérito

Victor Nussenzweig



É graduado em Medicina pela Universidade de São Paulo (1953) e Ph.D. pela Universidade de São Paulo (1958). É Professor Titular desde 1971 no Departamento de Patologia da New York University School of Medicine. Em 1987, obteve os cargos de Professor Hermann M. Biggs no mesmo Departamento. É também Professor Visitante da Royal Postgraduate Medical School em Londres. Tem experiência na

área de Imunologia e Parasitologia, com ênfase na Imunobiologia dos estágios pré-eritrocíticos dos parasitas causadores da Malária e no desenvolvimento de uma vacina contra esta doença.

Em 1998, foi condecorado com a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico (Presidência da República do Brasil) e homenageado como Membro Honorário da Sociedade de Imunologia da Escandinávia e Doutor *honoris causa* da Universidade do Chile (1993). Recebeu ainda os prêmios "Wadsworth" - New York State Department of Health, Prêmio "Bernhard Nocht" - Instituto Bernhard Nocht, Hamburgo, Prêmio "Carlos J. Finlay" de Microbiologia - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, e Prêmio "Dennis Thienpont" - Academia Real de Medicina da Bélgica, entre outros.

Menção Especial de Agradecimento

GE



Da inspiração à produção

Como uma empresa global, a GE sempre desenvolveu inovações que seriam úteis no dia-a-dia das pessoas. De Thomas Edison, com a invenção da primeira lâmpada incandescente à construção da primeira Estação Central de Energia dos Estados Unidos, a GE ajudou a moldar as bases do mundo moderno, redefinindo nossos conceitos de tempo e duração dos dias e até expandindo nosso conhecimento sobre o corpo humano, com a fabricação do primeiro equipamento de raios X.

A GE faz

A GE é uma companhia de tecnologias avançadas, serviços e finanças, que busca solucionar os desafios mais complexos do mundo. Dedicada à inovações em energia, saúde, transporte e infraestrutura, a GE opera em mais de 160 países e emprega cerca de 300.000 funcionários globalmente.

Presente no Brasil desde 1919, a GE fornece produtos, serviços e soluções inovadoras para ajudar o País a vencer seus desafios de infraestrutura e melhorar a vida das pessoas. Cuidam da saúde, desenvolvendo a energia, construindo e movendo o Brasil. Acreditam que, se dá para imaginar, dá para fazer.

Por mais de um século, o Centro de Pesquisas Global tem sido o motor de inovações da GE. Hoje, cerca de 36 mil técnicos trabalham em unidades de negócios e centros de pesquisas globais, ajudando a resolver alguns dos maiores desafios do mundo por meio da interação entre tecnologia e indústria.

A GE escolheu o Brasil para receber seu primeiro Centro de Pesquisas Global na América Latina, na Ilha do Fundão, Rio de Janeiro. Totalizando um investimento de R\$ 500 milhões, o Centro sediará 24 mil m² de área construída e uma equipe de até 400 pesquisadores em produtos e soluções aplicadas aos desafios brasileiros. Até o momento, o Centro de Pesquisas conta com 80 pesquisadores trabalhando nas áreas de Sistemas de Bioenergia, Sistemas Inteligentes, Integração de Sistemas e Sistemas Submarinos.

www.cnpq.br



Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação

Agraciados 2013



Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico